

Câmara dos Deputados
Comissão Especial Destinada a
Acompanhar as Ações de Combate ao
Câncer no Brasil

Audiência Pública – 08 de Abril

Eduardo Calderari
Vice Presidente Executivo

Quem Somos

Fundada em 1990, somos uma entidade setorial, sem fins lucrativos e representamos as empresas e pesquisadores nacionais e estrangeiros responsáveis pela inovação em saúde no Brasil.

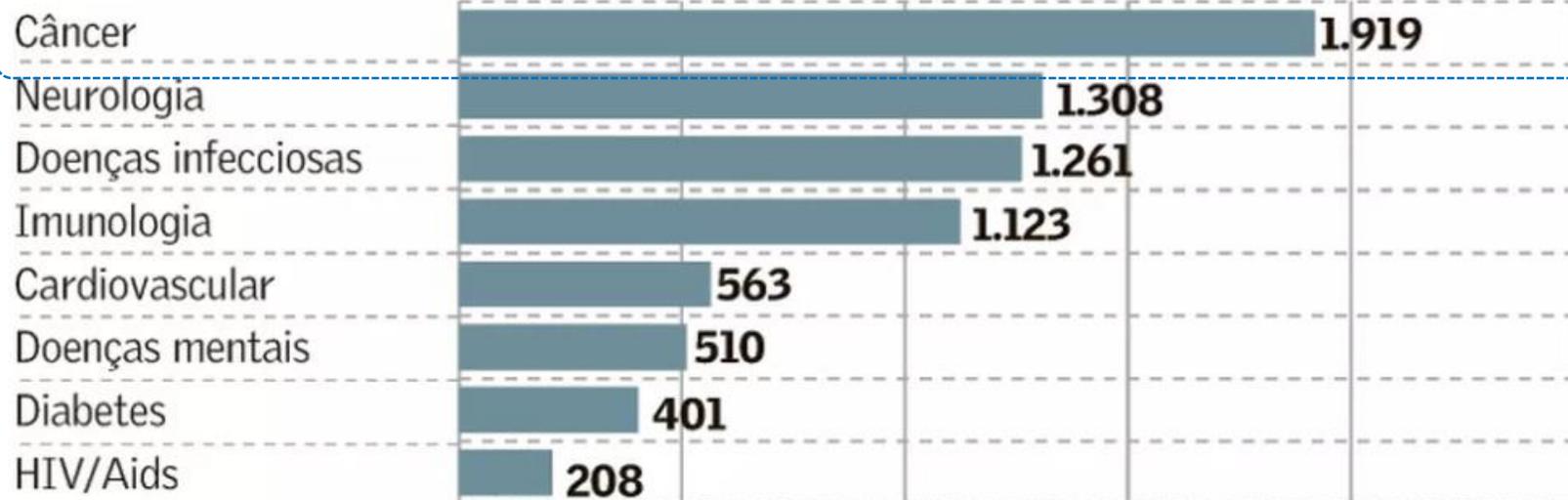
No Brasil, doze associadas investiram R\$ 657 milhões. Foram 483 programas e projetos de desenvolvimento de moléculas (pré-pesquisa clínica e pesquisa clínica) de 15 associadas e 183 estudos clínicos, com investimentos de mais de R\$ 573,4 milhões, no Brasil.

Arsenal contra o câncer

Em cinco a dez anos os tipos mais comuns de cânceres podem se tornar doenças controláveis

Novos tratamentos

Número de terapias em desenvolvimento no mundo



Fonte: IFPMA - Facts and Figures 2017, em Guia 2019 Interfarma

Estatística para Câncer de Pele Melanoma

O câncer de pele é o mais comum entre todos os tipos de cânceres. O melanoma representa apenas 1% dos casos de câncer de pele, mas é a causa da maioria das mortes pela doença.

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que para cada ano do triênio 2020/2022, **sejam diagnosticados no Brasil 8.450 novos casos de câncer de pele tipo melanoma** (4.200 em homens e 4.250 em mulheres).

Esses valores correspondem a um risco estimado de 4,03 casos novos a cada 100 mil homens e 3,94 para cada 100 mil mulheres

Fonte: Instituto Nacional de Câncer, 06/05/2020).

Falar em saúde é falar em inovação.

Há 15 anos, a expectativa de vida de alguém com melanoma avançado ou metastático, que é quando o câncer se espalha para outros órgãos, era muito ruim. Quase não havia alternativas terapêuticas.

Os avanços na oncologia mudaram este cenário e permitiram um olhar para o paciente de forma individualizada. Exames genéticos revelam se a pessoa tem ou não a mutação genética. E, uma vez conhecidas as características moleculares do paciente, o médico é capaz de prescrever a terapia mais adequada para combater a doença.



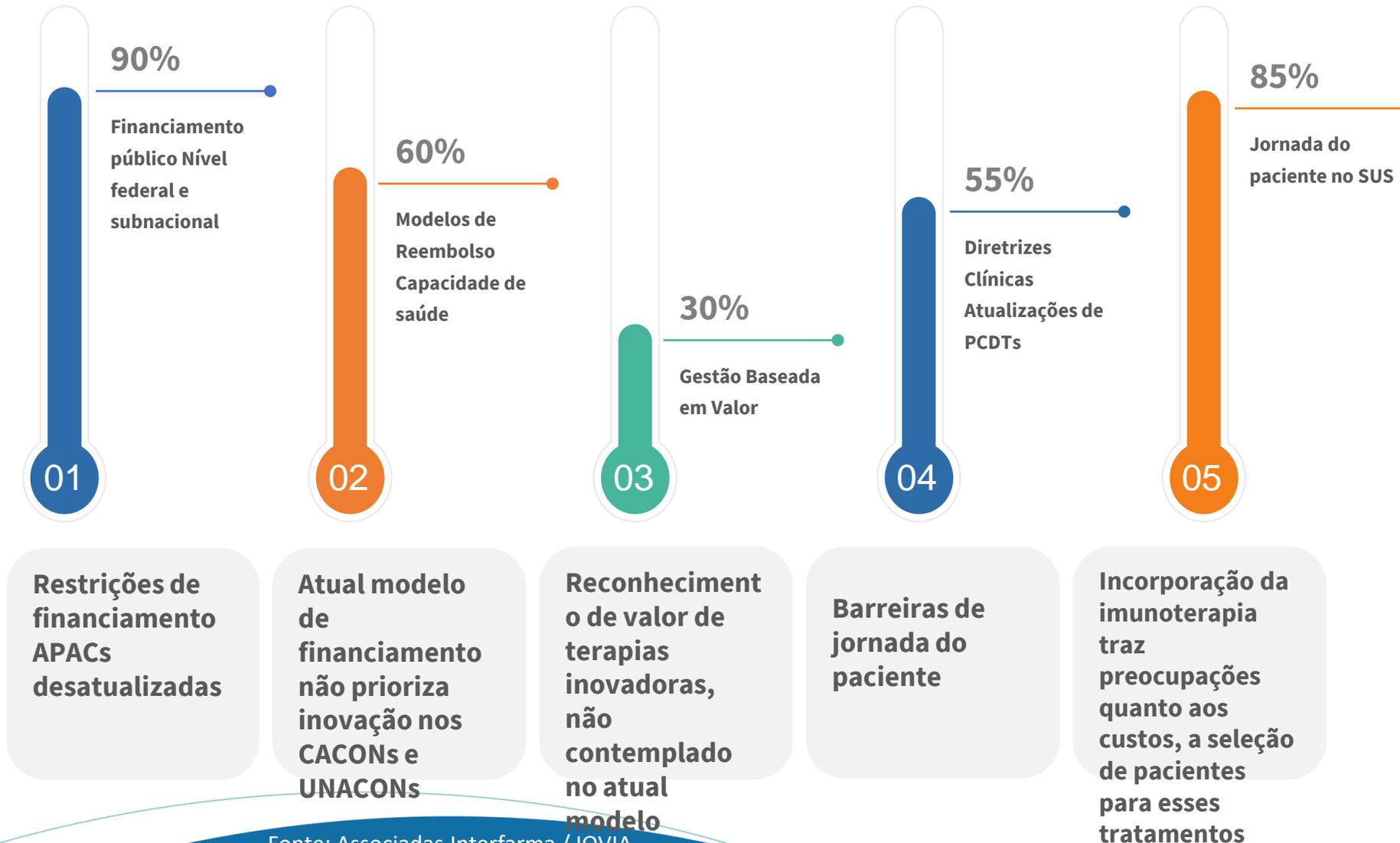
Terapias inovadoras melhoram vida do paciente com melanoma

Planos de saúde oferecem essas terapias, mas elas não estão disponíveis no sistema público (SUS) , que atende 75% da população brasileira

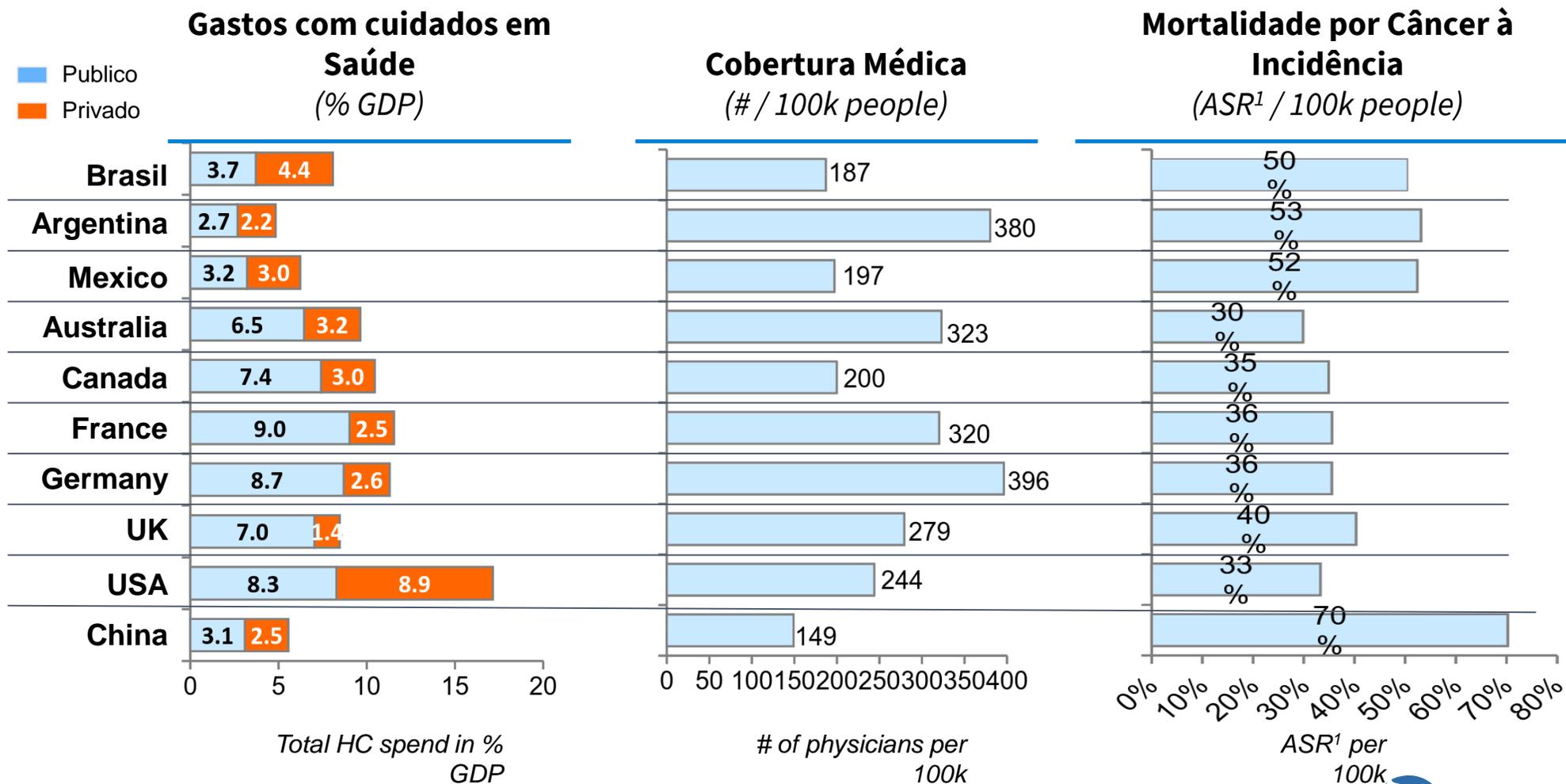
Foram aprovadas no Brasil ao longo dos últimos 05 anos as terapias alvo e as imunoterapias. Diferentemente das quimioterapias convencionais, tais tratamentos inovadores possuem mecanismo de ação mais específicos, que prolongam a vida do paciente e fornecem maior qualidade de vida



Desafios da oncologia no SUS



Gastos em saúde e a relevância do câncer



Entre o Público e o Privado

O sistema público acaba diagnosticando mais tarde, com a doença já avançada. Já o privado tem mais acesso, descobre mais cedo e tem melhores condições de tratamento

O SUS precisa de um diagnóstico mais rápido. Tem que ampliar a prevenção, acesso a diagnóstico com mais atenção na saúde básica, exames de rastreamento, investir na mudança de hábitos de vida da população e em tratamentos mais modernos, além de construir soluções voltadas para a realidade no nosso país e do SUS baseada na ampliação de recursos e melhorar o sistema de gestão

Diferença entre os tratamentos oferecidos no SUS e no sistema privado de saúde

Anterior

03.04.02.023-0 - QUIMIOTERAPIA DO MELANOMA MALIGNO AVANÇADO com valor de repasse financeiro de R\$ 1.080,00.

Código	Nome	Alterações de atributos
03.04.02.023-0	QUIMIOTERAPIA DO MELANOMA MALIGNO AVANÇADO	Alterar valor para: Serviço Ambulatorial: R\$ 7.500,00 Total ambulatorial: R\$ 7.500,00

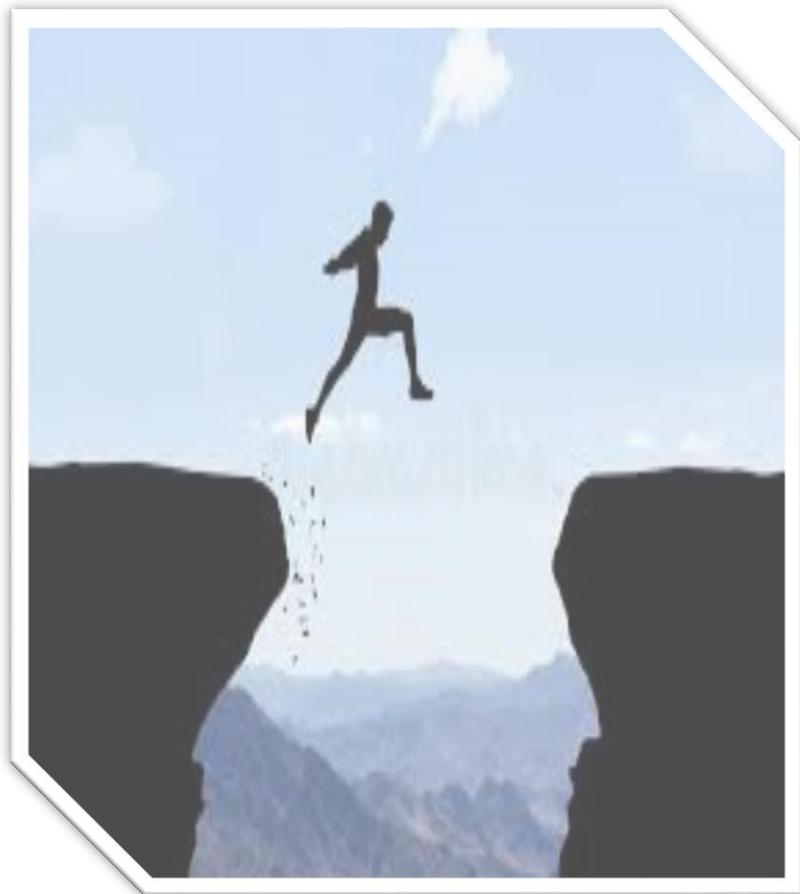
Nivolumabe e Pembrolizumabe agora estão disponíveis no SUS para o tratamento de câncer de pele.

Avanço das terapias contra o câncer aumenta abismo entre SUS e rede privada

As desigualdades no acesso a diagnósticos e tratamentos oncológicos avançados ocorrem hoje tanto entre serviços da rede privada de saúde quanto dentro do próprio SUS.

No SUS, há uma política de atenção ao câncer, que define normas de funcionamento de serviços e diretrizes clínicas. Mas hoje não conseguimos mensurar a efetividade do tratamento oncológico no SUS.

Na saúde suplementar, os tratamentos para câncer seguem normas, listas e diretrizes da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar)



A política oncológica do SUS: a distância entre a utopia do papel e a realidade

O custo dos medicamentos para tratamento de pessoas com câncer é um dos maiores desafios dos sistemas de saúde no mundo todo.

No Brasil, muitas dessas drogas, inclusive algumas já aprovadas pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec), não cabem nos valores da Autorização de Procedimentos de Alta Complexidade (Apac).

As barreiras começam com os conflitos entre a prescrição médica e o valor da APAC. Precisamos mudar esse modelo, discutir saídas e uma nova prática de gestão que contemple um olhar integral.

Precisamos ter melhor acompanhamento em toda a Jornada do Paciente, do diagnóstico ao tratamento. Garantindo que os investimentos feitos gerem resultados efetivos ao final do ciclo.



Obrigado
Eduardo Calderari
eduardo.calderari@interfarma.org.br